



Orientações sobre plantio e manejo de árvores nativas





Orientação Técnica nº 04- agosto de 2020

Nessa quarta orientação técnica, enviamos algumas informações básicas sobre os cuidados no plantio e manejo das árvores nativas.

Um dos pilares do projeto Uso de Tecnologias Sociais para a redução do desmatamento, é o tema da sustentabilidade ambiental. Nas suas diversas dimensões, está a meta do plantio de 24 mil mudas de árvores nativas. Para além das metas do projeto, o trabalho de consciência ambiental que vem sendo feito junto as famílias, possibilita avançarmos para um trabalho de defesa dos nossos territórios, preservando os recursos naturais, pensando e construindo um futuro melhor para todos e todas.

Em muitas oficinas locais e nas diversas visitas técnicas realizadas, já foram repassadas várias informações sobre esse tema, sobre as diversas técnicas relacionadas ao manejo das plantas, seja no plantio como também nos diversos tratamentos culturais.

Esse material reforça a necessidade de continuarmos preservando os recursos naturais, de recuperação de áreas degradadas, no plantio de árvores nativas, no manejo desses plantios, como forma de ajudar na orientação técnica nesse momento de pandemia.

Lembrar a todos os envolvidos nesse projeto, tomar os cuidados na prevenção do coronavírus. Usar máscaras, evitar apertos de mãos, abraços, a aproximação e usar álcool gel sempre que necessário.

Orientações sobre plantio e manejo de árvores nativas.

A Amazônia tem um papel fundamental para o equilíbrio ambiental e climático em todo o mundo, controlando o aquecimento global e efeito estufa, abriga uma riquíssima fauna e flora e por ser um território de vida para milhares de pessoas, que tiram seu sustento para poder viver.



No entanto, reconhecendo essa importante função desse bioma, temos presenciado nas últimas décadas um avanço brutal de várias atividades produtivas sobre esse bioma, sob a lógica do desenvolvimento econômico em larga escala. Essa lógica de ocupação já causou inúmeros impactos sobre a fauna e a flora, destruindo matas, matando animais, contaminando rios e terras, além de expulsar inúmeras famílias tradicionais de seus territórios. E essa expansão dos grandes negócios sobre esse bioma está longe do fim. Os diversos dados apontam para um aumento significativo de queimadas, de destruição das florestas e o avanço do agronegócio, da mineração, de projetos de barragens entre tantos outros sobre esse bioma.

Todavia, várias experiências vitoriosas vindas de vários cantos da Amazônia tem demonstrado que é possível conviver nesse bioma, aliando a preservação com atividades econômicas, de forma racional, segura e preservando as riquezas desse bioma. É isso que o nosso projeto busca, em ser mais uma experiência que ajude na preservação e que garanta vida melhor aos moradores locais como para a vida no planeta.

Plantando Vidas

Desde o início do projeto, temos como missão a necessidade de realizar próximo aos PAIS e no todo das propriedades, o plantio de mudas de árvores, buscando recuperar áreas degradadas, assim como, melhorar a condição ambiental das propriedades, possibilitando que essa experiência sirva de exemplo na preservação do meio ambiente e sirva como gerador de renda às famílias.

Nesse material, trataremos de questões já trabalhadas com as famílias, através dos dias de campo e visitas técnicas, que é a elaboração de núcleos de reflorestamento na propriedade. Importante ressaltarmos que nossa meta no projeto era o plantio de 24 mil mudas e já plantamos mais de 36 mil, mas ainda queremos avançar mais visto a importância da preservação da Amazônia no cenário atual.



Orientações gerais

1- Transporte de galharia

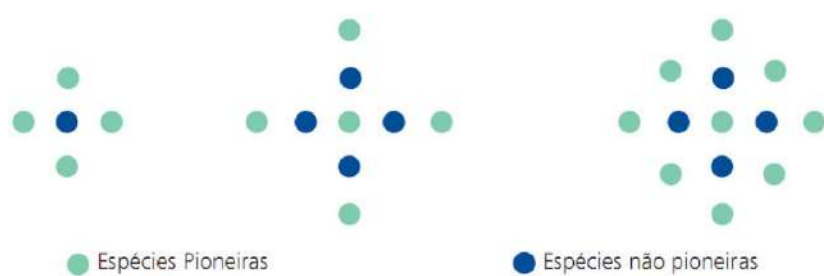
Galharia pode-se dizer que são os restos vegetais (galhos, folhas e material reprodutivo) da floresta. Nessa técnica, esse material é disposto desordenadamente formando um emaranhado de restos vegetais. Esse trato é importante para melhorar a qualidade do solo, protegendo inclusive o solo da ação direta do sol o que prejudica o solo.

2- Enriquecimento com plantio de mudas

O plantio de mudas é uma forma efetiva de ampliar o processo de nucleação. A implantação de mudas produzidas em viveiros florestais é uma forma de gerar núcleos capazes de atrair maior diversidade biológica para as áreas degradadas.

A produção de ilhas de vegetação sugere a formação de pequenos núcleos onde são colocadas plantas de distintas formas de vida. Espécies com maturação precoce têm a capacidade de florir e frutificar rapidamente atraindo predadores, polinizadores, dispersores e decompositores para os núcleos formados. Isso gera condições de adaptação e reprodução de outros organismos. Buscar-se-á espécies nativas, principalmente as que possuem forte interação com a fauna (espécies com frutos e sementes atrativos à fauna) e com funções nucleadoras. Bem como deve ser dada prioridade a escolha de espécies ameaçadas de extinção, de forma a garantir a preservação da diversidade biológica local.

As mudas serão plantadas em grupos de cinco, nove ou 13, com espaçamento de 0,5 m ou 1 m entre elas. No caso dessa técnica, as espécies plantadas em grupos tendem a competir entre si por recursos como água, nutrientes do solo, etc. Desta forma, os melhores indivíduos (mudas) serão selecionados naturalmente de acordo com as condições ambientais específicas para cada local. Sugere-se dispor o grupo com as espécies pioneiras que apresentam crescimento rápido e espécies não pioneiras com crescimento mais lento (Figura 1).



3- Preparo das covas

Após o preparo da área e implantação do sistema de condução, procede-se a abertura das covas, com dimensões de 60 cm x 60 cm x 60 cm, procurando-se separar o solo mais superficial daquele de camadas mais profundas. No enchimento da cova, coloca-se, no fundo, o solo da camada mais superficial e, na parte de cima da cova, o restante do solo, misturado com os adubos e a matéria orgânica. As covas podem ser substituídas pela abertura de sulcos, com 40 cm de profundidade, no mesmo sentido das linhas de plantio, antes da instalação do sistema de irrigação e condução.

Sob condições irrigadas, o plantio pode ser realizado em qualquer época do ano. Entretanto, o plantio no período mais seco reduz a ocorrência de doenças e a necessidade de tratamentos fitossanitários. Em geral, as mudas podem ser levadas para o campo dois meses após a realização da enxertia ou o plantio das estacas do porta-enxerto.

4- Crescimento e formação das mudas

Durante o período de crescimento e formação da planta jovem, é necessário realizar os seguintes tratos culturais: controle de formigas e fitossanitário, bem como das ervas daninhas por meio de capinas em torno das plantas, complementando-se com o roço manual ou mecanizado nas entrelinhas; realização de adubação de cobertura por meio de fertirrigação ou diretamente no solo e irrigação.

Quando se realiza o plantio de mudas enraizadas de porta-enxerto, três brotações são mantidas, eliminando-se as demais por meio de desbrotas. As brotações são conduzidas de forma ereta amarrada a um tutor. Como tutor, podem ser utilizados a própria estaca do sistema de condução, barbante, vara de madeira ou bambu.



Principais práticas conforme a idade das plantas

Idade do plantio das árvores	O que pode ser feito
0 a 3 meses	<ul style="list-style-type: none">- coroamento das mudas para o controle de plantas indesejadas, com capina manual.- controle das plantas indesejadas na faixa do plantio das árvores, pode ser capina manual, mecânica ou roçado.- fazer cultivos de plantas anuais nas entre linhas;
De 3 a 24 meses	<ul style="list-style-type: none">- fazer o roçado entre as linhas, para controlar plantas invasoras.- cultivos de plantas anuais entre as linhas- fazer adubação orgânica.- controle natural de pragas e doenças
Dependendo do crescimento das plantas	<ul style="list-style-type: none">- fazer a primeira desrama, quando a árvore atingir 1,30 metros do solo e a grossura do caule atingir 6 cm.- manutenção da adubação orgânica;- controle natural de pragas e doenças.

Para além dessas práticas, é importante ter claro que mesmo dentro das mesmas comunidades e até mesmo das propriedades, existem muitas vezes diferenças relacionadas ao solo, clima, água entre outros aspectos, que diferenciam no crescimento da vegetação e logo, no seu manejo. Sempre é importante consultar a equipe técnica ou até mesmo conversar com outras pessoas da comunidade, para ajudar nas dúvidas que forem surgindo.

Lembrar a todas as famílias que a semente que plantamos hoje, será colhido pelos nossos filhos e filhas. E a semente que estamos plantando é a semente da vida, da sustentabilidade, da preservação da nossa Amazônia, do nosso planeta.

Bom trabalho e seguimos sempre convictos de que não estamos lutando somente para preservar a Amazônia, estamos lutando para salvar a humanidade.